

*Amelia Atwater-Rhodes*

author of WYVERNHALL



**PERSISTENCE  
OF MEMORY**

# PERSISTENCE OF MEMORY

*Amelia Atwater-Rhodes*





# PRÓLOGO

A quase-cheia Lua de outubro lançava listras pratas pelo Canal du Midi<sup>1</sup>. Para o leste e o oeste, movimentadas lojas e hotéis iluminavam as cidades francesas de Sète e Toulouse, mesmo nesta hora tardia, mas aqui a água corria, assistida apenas pela lua do caçador acima e os caçadores abaixo.

Shevaun caminhou silenciosamente ao longo do canal, os pés descalços imune à umidade e frio. Sua postura e expressão eram indiferentes, mas estava consciente de tudo à sua volta, mais especificamente, estava ciente dos cinco homens a perseguindo.

Ela havia notado um dos caçadores a seguindo de volta para Sète, mas ele tinha sido sábio o suficiente para não abordá-la em frente de outras pessoas. Logo que ela tinha deixado a multidão, tinha tido conhecimento de mais dois caçadores, fedendo a adrenalina e a óleo que usavam para limpar suas lâminas.

Mais dois caçadores estavam esperando em uma das pontes do canal, apenas uma centena de metros ou mais adiante. Isso era certamente, onde pretendiam emboscá-la.

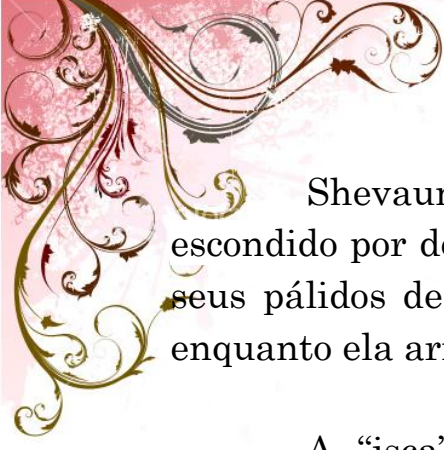
Um deles, vestido com as roupas berrantes de um turista, uma garrafa de vinho e uma câmera à mão, deitado no banco apenas um pouco antes da ponte.

Shevaun fungou com desdém. Ela tinha vivido a queda do Império Bizantino. Agora, quinhentos anos mais tarde, eles esperavam pega-la em uma armadilha como esta?

---

<sup>1</sup> O Canal du Midi é um canal de 240 km (150 milhas) de comprimento no sul da França (francês: Le Midi). O canal se liga ao rio Garonne ao Étang de Thau, no Mediterrâneo e junta com o Canal de Garonne formando o Canal des Deux Mers unindo o Atlântico ao Mediterrâneo. O canal vai da cidade de Toulouse até o porto mediterrâneo de Sète, que foi fundada para servir como o extremo leste do canal.





Shevaun ignorou a isca e foi direto para o anzol: o caçador escondido por debaixo da ponte. Ele soltou um latido quando ela fechava seus pálidos dedos em torno de sua garganta, descobrindo seus dentes enquanto ela arrancava uma faca de sua mão.

A “isca” ficou em pé com um grito e correu em auxílio do companheiro, os três caçadores que vinham seguindo-a desistiram de sua discricção e correram em direção à luta.

Afinal, Shevaun estava esperando dias para esse grupo parar de se esconder e fazer a sua jogada.

Cinco contra um era, pelo menos, uma luta que valia a pena.

# CAPÍTULO 01

Não era suposto ser fisicamente possível para Erin estar acordada à uma da manhã. O medicamento que tinha tomado após o jantar - um punhado de pílulas em uma infinidade de formas e cores, - deveria tê-la colocado para dormir a um longo tempo. Normalmente eles faziam.

Mas hoje, ela ainda estava acordada.

Ela atravessou a janela e olhou para o Céu de Outubro. As raras nuvens delgadas não conseguiam esconder as estrelas e uma lua brilhante, a poucos dias de estar cheia. Erin empurrou a janela para abrir e respirou o ar frio.

Ela poderia fazer isso. Era a sua janela. Ela não estava trancada.

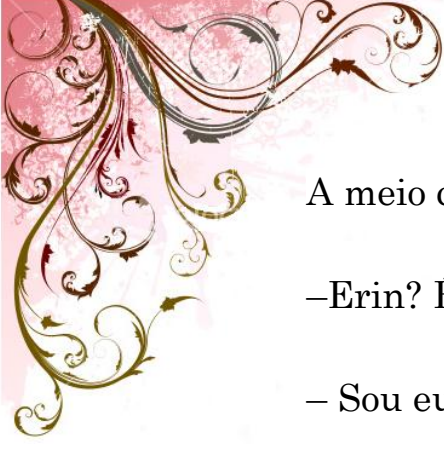
Não era à prova de estilhaçamento. Ela estava grata. *Grata, Droga.*

Erin se sentou no chão embaixo da janela, as lágrimas de repente em seus olhos. Isso era estúpido. Por que ela não adormecia?

Seu estômago roncou, dando-lhe uma boa desculpa para se levantar e atravessar através do assoalho encarpetado, para a porta do quarto. Ela desceu as escadas e roubou uma maçã da geladeira, mas se sentiu enjoada após duas mordidas.

*Vá para a cama, Erin,* ela disse a si mesma. Você tem que estar acordada para a escola em algumas horas.

Ela não sabia por que se sentia tão agitada, mas a ansiedade era como uma constante coceira. Nenhuma das dezenas de relaxamento e focados exercícios que tinham sido ensinados por talvez uns cem médicos durante os dezesseis anos de sua vida pareceram capaz de acalmá-la.



A meio caminho de volta até a escada, ouviu a voz de seu pai.

– Erin? É você?

– Sou eu, – ela falou de volta.

– Algo errado?

– Só fui pegar um lanche. Vou voltar para a cama.

Ele lhe deu um olhar preocupado quando ela passou por ele no corredor. Afinal, era uma hora da manhã, e ela estava bamboleando enquanto caminhava, esbarrando nas coisas e, aparentemente, fazendo barulho o suficiente para acordá-lo e fazê-lo temer que seus piores pesadelos poderia se tornar verdadeiros.

A janela era dela para abrir... como era a porta da frente. Se tivesse sido mais silenciosa - e em um conjunto diferente de circunstancia, - ela poderia ter saído, e teria se passado horas antes que seu pai se quer reparasse.

Ela cruzou os braços sobre o peito e estremeceu. Se ela tivesse saído, poderia ter passado horas antes mesmo que *ela* notasse.

– Durma bem – seu pai disse, sem saber de seus pensamentos.


– Lembre-se que você tem que estar acordada às seis.

– Argh. Não me lembre.

Havia um álbum de fotos na estante do seu quarto, Erin o pegou em seu caminho para cama. A capa era de tecido, bordado com a imagem de uma Phoenix em chamas.

As páginas internas eram cobertas com plástico.





Ela não olhou direito para as fotos, só se deitou, colocou os braços em torno do álbum, e puxou os cobertores sobre si mesma.

Tão logo, era de manhã e ela estava sentada em sua aula de Inglês, abafando um bocejo e rabiscando. O fato da questão era, Julieta era uma idiota e Romeu foi mesmo um burro. Erin não importava se era uma tragédia ou uma comédia; Ela não se importava com o que os grandes estudiosos pensavam sobre a peça.

Francamente, a “maior história de amor” já escrita não tinha um apelo sobre ela. Quem se matava por alguém que tinha acabado de conhecer a quatro dias antes?

Mesmo Erin não era *tão* louca.

Oh, espere, não “louca”. Essa palavra não era politicamente correta, de acordo com o conselheiro da escola, que Erin tinha sido obrigada a falar antes de ser autorizada a comparecer as aulas da tarde, em sua brilhante instituição pública. Erin viu alguns dos melhores psicólogos e psiquiatras do país em uma base diária. Mesmo a mulher que discursava chatamente sobre o humor lascivo em Romeu e Julieta era uma enfermeira e uma licenciada psicóloga clínica, além de ser professora de Inglês qualificada para instruir os estudantes com moderada a grave deficiências psiquiátricas.


Todos sabiam que ela usar o termo geral “louco” não era o centro de seus problemas.

– Erin? – Sua professora a alertou.

– Huh? –Ela disse com um começo culposo, instintivamente deslocando uma mão para cobrir o seu desenho. Sinto muito acrescentou.

– Eu não dormi bem. Eu me distrai.





Infelizmente, fingindo que estava ouvindo, não era realmente uma opção em uma classe com apenas dois outros estudantes, especialmente dado ao bastante detalhado desenho de-

Aww, droga.

Sua professora olhou para o desenho antes que Erin pudesse sutilmente voltar para uma nova página. O desenho tinha sido feito rapidamente, mas as habilidades de desenho Erin a tinham traído, fazendo seu conteúdo muito claro: era a luta de espadas em que Romeu matou Tebaldo, especificamente, o momento exato em que ele o esfaqueou.

– Eu, não, – Erin protestou antes que sua professora pudesse dizer uma única palavra.

– Não é nada. Uma garota da minha aula da tarde está tentando me convencer a integrar a equipe de esgrima, então eu estava pensando sobre. . . – esfaquear pessoas?

– É uma cena da peça, de qualquer maneira, não. . . É apenas um *rabisco!* – Erin suspirou. Ela tinha perdido o argumento sem que sua instrutora psicóloga necessitasse dizer uma palavra. Erin derrubou a caneta, derrotada.

– Posso ir ver Tina *agora*? Se eu esperar até depois da aula, eu irei perder a revisão para a AP de Química<sup>2</sup>.


Sua professora concordou, e Erin deixou a sala de aula e cruzou para o escritório da Dra. Tina Vaughan. Ela e Tina tinham trabalhado juntas por dois anos, Erin já tinha deixado o tempo integral em hospitais e começado a ter aulas neste ambulatório privado da escola. Erin geralmente confiava nela, mas não exagerava.

---

<sup>2</sup> AP=Advanced Placement: classes de nível universitário e os testes que os alunos fazem na escola. A maioria das faculdades dos E.U. dá créditos para os estudantes que recebem pontuações elevadas em seus exames de AP.







Bateu e entrou no escritório de Tina. Ela entregou o desenho com um hmpfr frustrado – enquanto afundava em uma estofada poltrona bastante familiar.

– Essas são suas anotações da aula de Inglês? – Tina perguntou, sua voz neutra.

Erin deu de ombros. Isso era estúpido, mas ela não tinha estado prestando atenção ao que estava desenhando na página. Ela raramente fazia, se tivesse uma caneta ou um lápis na mão, ela sempre estaria desenhando. Bem, exceto que uma vez tinha esfaqueado um enfermeiro na mão, mas isso tinha sido a um longo tempo.

Três anos atrás, pelo menos.

– Eu estava pensando sobre esgrima e na cena do livro e ele simplesmente saiu, – Erin disse. – Isso não significa nada. Se eu fosse pensar em esfaquear alguém, porque eu teria *desenhado* isso? – Esta argumentação não estava ajudando.

– Me desculpe. Eu não dormi bem, e estou nervosa com o meu exame de química, e eu não me *importo* com Romeu e Julieta.

Em uma tentativa forçada de humor, ela acrescentou: – Às vezes, um charuto é apenas um charuto, certo?

- Às vezes, – Tina disse quando passava para trás o desenho.

– Você entende por que temos que reagir a algumas coisas como estes... pensamentos, certo? Erin suspirou.

– Sim. – A história de comportamento violento. – Má combinação, desenhos de pessoas sendo esfaqueadas.

Tina assentiu.

– Existe alguma coisa que nós precisemos falar?



– Foi apenas uma resposta ao livro – Erin disse Erin. – Nada mais.

Mesmo assim, Erin sabia que não estava prestes a sair da linha tão facilmente. Ela estava livre dos sintomas – livre a dezoito meses, tempo suficiente para que sua terapeuta lhe confiasse uma extensão, mas isso não significava que não estaria um pouco curiosa, só por segurança.

– Você ainda está tendo problemas em sua aula de química?

– É AP, – Erin disse defensivamente. – E eu não estou acostumada a uma classe de grande porte. É um tipo diferente de aprendizado.

Línguas sempre vieram mais facilmente para ela. Já estava fluente em italiano, francês, latim e falava algo de Grego e um pouco de espanhol. Ela lia e compreendia literatura no nível de faculdade, quando ela se preocupava em prestar atenção; ela tinha um talento especial para lembrar os fatos históricos e datas, e não tinha tido nenhum problema com biologia ou seus cursos de matemática.

Mas AP Química, ministrado em uma sala de trinta e duas pessoas em uma escola pública vizinha, era o primeiro assunto que já tinha estudado, que foi uma luta. Ela não gostava.

– É bom, você está sendo desafiada, – Tina insistiu. – Isso foi uma das razões que queríamos mudar você para as escolas públicas este ano. Você está avançada além do que podemos lhe oferecer aqui.

Erin sorriu. E aqui, eu pensei que era só porque a escola pública estava cansada de pagar pela educação privada.

Cada criança no Massachusetts tinha legalmente direito a uma – Educação pública e gratuita, – e se a escola pública não pudesse seguramente prover isso para um estudante, ela tinha que pagar para

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

